

# O DOMINGO

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano. 15000 réis; semestre. 8000 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 18200; semestre, 6000; avulso. 20 réis.  
Para o Brazil: Ano. 25000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## O Socialismo

Os socialistas são aqueles individuos que admitem a doutrina social chamada *Socialismo*.

O seu ideal é a substituição da propriedade capitalista dos nossos dias pela posse coléctiva ou comum dos bens.

O seu objectivo é a transformação da nossa sociedade capitalista em uma sociedade socialista, quer esta seja coléctivista ou comunista.

O principio essencial do Socialismo é a posse social em lugar da posse individual dos bens. A sua base, portanto, é puramente económica. O Socialismo não presuppõe uma força politica especial, nem moral, nem filosofia especiaes. Repousa sobre uma base económica e não depende senão d'esta base.

A sociedade capitalista está composta de duas classes: os possuidores e os que nada possuem, os capitalistas e os prolétarios, os exploradores e os explorados

Esta divisão em classes não é absoluta senão por uma abstracção da nossa mente.

É por uma gradação insensível mas contínua, que se vae do capitalista, do explorador puro ao prolétario, ao explorado puro. Seja como for, temos o direito de dizer, considerando os fenómenos sociaes, que na sociedade contemporânea ha duas classes de individuos e que estas classes se encontram em conflito permanente, mais ou menos agudo.

A lucta de classes é um facto. Pouco importa que a encontrémos boa ou má.

Alguns negam esta lucta de classes, mas basta examinar todos os incidentes da nossa vida para que o facto resalte á vista.

Queirámos ou não, todos tomámos parte n'esta lucta.

O pequeno industrial, o pequeno comerciante, o pequeno proprietario, assim como o obreiro dos

campos e das oficinas, o artista, o empregado, são explorados.

Todos pertencem á classe proletaria, todos luctam, consciente ou inconscientemente, contra a classe capitalista dos grandes industriaes, dos grandes comerciantes, dos grandes proprietarios, dos grandes banqueiros.

O Socialismo tende a realizar-se pelas próprias condições da vida contemporânea.

O capitalismo e o industrialismo desenvolvem-se sem cessar. A sua consequencia é a proletarianização, cada vez maior, dos humanos.

Esta afirmação parecerá falsa a um espirito superficial que a tome no seu sentido absoluto. É necessario, com efeito, considerar esta proletarianização sob um ponto de vista relativo. Queremos dizer que, se a riqueza aumenta em quantidade, se o número dos possuidores vai crescendo, a quantidade das necessidades aumenta ainda mais depressa do que os meios de as satisfazer.

Qualquer que hoje possua um pequeno capital, pertence, hoje, muito mais á classe proletaria, do que pertencia, ha um século, ou ha meio século, outro qualquer que possuía muito menos. As suas necessidades aumentaram em uma proporção muito maior do que os seus meios de as satisfazer.

É n'este sentido que dizemos que a proletarianização aumenta, seguindo a mesma ascendente marcha que o industrialismo e o capitalismo.

A consequencia inevitavel d'esta triplice progressão—capitalismo, industrialismo, prolétarianização—é a marcha da Humanidade para o Socialismo.

Os que mais prevenidos estejam contra o Socialismo podem perceber esta marcha, considerando a progressão contínua dos sindicatos e das cooperativas.

O movimento operario

está em plena atividade. Sem cessar aumenta o número dos sindicatos, assim como o número dos seus adherentes. Cada vez mais os operarios têm maior consciencia de que os seus interesses individuaes estão de acôrdo com os seus interesses de classe. De igual modo vão crescendo a sua solidariedade e a sua força.

O mesmo sucede com as cooperativas, que vão aumentando, embora a sua progressão seja mais lenta do que convém ao interesse immediato dos proletarios.

Se, nos campos, os camponeses arrendatarios, pequenos proprietarios e obreiros—são ainda refratarios ao movimento sindical, é porque ainda não têm consciencia dos seus interesses. Se estes explorados por excelencia são adversarios do Socialismo—é porque o desconhecem. Não sabem que o objectivo do Socialismo consiste, pela possessão coléctiva dos bens, em suprimir as classes sociaes e os seus antagonismos, em dar a cada um o maior bem estar possível, em assegurar a vida ás crianças, aos velhos e aos enfermos, em permitir a cada um que se desenvolva livremente e completamente, em produzir o máximo possível com o mínimo do esforço.

A sociedade capitalista actual está em plena gestação de uma sociedade nova, de uma sociedade que será socialista. Todos os factos o provam. São cegos aqueles que não o veem.

Os socialistas não criaram nem provocaram este estado de coisas. É consequencia inevitavel das condições económicas, do desenvolvimento mundial, da vida em geral.

Os socialistas não fizeram e nem fazem mais do que dar-lhe uma atividade maior. Pela sua propaganda verbal, pelos seus jornaes, pelos seus livros, pelos seus folhetos e revistas, não fizeram outra coisa mais do que harmonisar e

regularisar o movimento tumultuoso e desordenado das massas proletarias em procura de um melhor estado de coisas e em lucta com a classe dos seus exploradores.

Alguns adversarios dos socialistas accusam-os de serem autores d'esta lucta de classes, d'este assalto da classe proletaria contra a classe capitalista. É uma opinião muito errônea.

Os socialistas não são os criadores d'este movimento, cuja origem está na própria natureza das coisas, nos proprios acontecimentos sociaes,

Certamente, os socialistas tomam parte n'este movimento e felicitam-se por isso. A sua participação, com efeito, tem por objectivo felicitar a gestação da sociedade capitalista. Tem por objectivo dar-lhe a possibilidade de gestar, sem grandes dôres, a sociedade socialista de amanhã.

Esta substituição da sociedade capitalista pela sociedade socialista, far-se-ha violentamente ou progressivamente, sem solavanco? É difficil prevê-lo.

De qualquer modo, pôde afirmar-se já que esta importante revolução está em vias de realizar-se. A violencia não acompanha necessariamente toda a revolução.

Importa, que, sob este termo de *Revolução* não se entendam cenas de sangue e de assassinio.

A Revolução é simplesmente aceleração da Evolução, que eziste de modo permanente.

Parece que, em nossos dias, a Evolução está a caminho de acelerar-se, de modo a poder chamar-se-lhe Revolução.

Esta Revolução efétua-se, dia a dia.

As grèves, violentas ou não, a propaganda socialista com as suas conferencias, os seus folhetos, os seus congressos, as leis de reformas sociaes, e, em uma palavra, todos os acontecimentos do movimento operario, não são mais do que incidentes de

esta Revolução, que está a caminho de realizar-se.

Sem dúvida que se produzirão sofrimentos, lágrimas e sangue, n'esta revolução, antes que chegue a sociedade socialista, na qual já não haverá nem pobres, nem desherdados, nem explorados.

Mas, este sofrimento, estas lágrimas, este sangue, serão tanto menores, em quantidade, quanto mais consciente da sua força e dos seus interesses estiver o proletariado, quanto mais numerosos forem os socialistas e quanto menos opposição fizerem os sustentáculos da sociedade capitalista á transformação inevitavel da sociedade capitalista actual em uma sociedade socialista.

HAMOM.

## ANUNCIOS JUDICIAES

Todos os anuncios judiciales que sejam entregues na administração d'este jornal, serão publicados a **10 REIS** a linha. Os anuncios que tiverem mais de 100 linhas serão publicados a **5 REIS**. Estes preços são só para os anuncios que forem entregues n'esta administração até ás 22 horas de todas as quintas feiras, de contrário sujeitar-se-hão ao primitivo preço.

## Comentarios & Noticias

### Davidâmos

Fala-se que vai ser arranjada a rua da Bela Vista, acabando, assim aquele perigoso fóco de infecção.

Que tem de acabar um dia é certo, mas que seja esta camara que concorra para que isso vá por diante, duvidâmos.

### Catálogo

Da importante livraria Ferreira, rua Aurea, 132 a 138, Lisboa, recebemos o catálogo geral da casa, que muito agradecemos.

### O Monstro da Escrava-çara.

Do sr. Alfredo da Silva recebemos um folheto de 36 páginas, subordinado ao titulo que nos serve de epigrafe e onde faz a sua defeza na campanha a propósito da publicação do folheto «Alma Negra».

Agradecemos o exemplar oferecido.



UMA LIÇÃO ESQUECIDA

Sempre pensámos que os ultimos acontecimentos de Lisboa seria d'um grande e nobre exemplo, d'uma eloquente lição áqueles politicos da Republica, que assentaram como norma de combate e campanha partidaria, essa attitude fallha de principios, sem justificação possivel, que têm vindo a ezibir em investidas fugidias, obrigando-a sómente no absurdo ou no vaco das suas idéias. Essa nossa attitude depressa passou, deixando apenas no nosso espirito, a desoladora certeza de que os mesmos politicos continuam na sua loucura delirante, na sua ambição desmedida e seus fins determinados, mostrando ainda á Nação que nada recéiam eles, no seu caminho bem triste e mais perigoso. Foi-se essa viva lição de 27 de abril, que tão gravada e segura devia ter ficado na memória d'esses politicos, ainda vivendo bem longe do são criterio e bom senso d'esses politicos, que depressa esquecem tambem o direito da Nação, a ezigir-lhes que coloquem dos seus interesses pessoas e parti-

darios, das suas vaidades desmedidas, esses outros interesses bem mais respeitaveis e sagrados, que são os interesses da propria Nacionalidade. Que politicos são então estes, que nem em frente d'uma situação grave param e ouvem os clamores do seu paiz a pedir-lhes juizo e muito juizo? Que opinião é essa representada na imprensa e no parlamento pela penna e pela voz d'aqueles homens que tanto trabalharam para este regimen de verdade que devia ser a Republica Portuguesa? Se o momento que atravessámos, é realmente grave, como toda a gente sabe e a propria imprensa não encobre, temos o dever nótodos, n'um supremo aneio de patriotismo, de esquecer vaidades mesquinhas e pequeninas coisas, para só atendermos aos superiores interesses do Paiz, que não só aos politicos pertence, mas sim a todo o povo portuguez. E' esta a obrigação que se impõe a todo o portuguez e a todo o republicano, ficando a Patria bem longe d'essas raizes venenosas que alguém procura lançar-lhe.

A. S. L.

Arruma-lhe...

Eietuou-se, conforme noticiámos, a estreia da interessante revista em 2 actos e 3 quadros no elegante teatrinho «Joaquim d'Almeida», no florescente «Muzical Club Alfredo Keil», no pretérito domingo, com uma extraordinaria enchente, o que já era de esperar, correndo o espectáculo admiravelmente e sendo muitas das suas cenas repetidas com entusiasticos aplausos.

Hoje repete-se e, escusado é dizer, que a casa está quasi toda passada, tal é o interesse que despertou n'este povo. A revista não precisa de reclamo, basta dizer que trata de assuntos de esta terra e que o produto liquido reverte a favor do cofre do Muzical Club.

Teatro Recreio Popular

Continúa este teatro a ter todos os domingos casas á cunha, mercê da escolha sempre acertada dos belos números que compõem as sessões. Hoje serão corridas 8 lindas fitas entre as quaes dois interessantes dramas: «Pela felicidade de filha» e a «Ruina».

Pela Instrução

A junta de paróquia e a Mizericórdia de Canha d'este concelho, resolveram dar o subsidio mensal de 3\$000 réis á professora que queira ocupar interinamente a vaga existente na escola official d'aquella localidade. A interinidade deve ser demorada visto estar correndo o processo de aposentação da respétiva professora.

A Intentona de 27 de abril.

A tentativa sediciosa da madrugada de 27 de abril último,

em Lisboa, nada nos surpreendeu.

São já bem conhecidos muitos dos figurões que ali se salientaram. Apareceram eles na conspirata do Arsenal, nos tumultos do largo das Côrtes, na questão das «chinezas» e na grêve de janeiro do ano passado. Têm aparecido sempre que lhes cheira a chinfrim importante, mascarados de republicanos radicais para melhor levarem a efeito os seus vis intentos. E depois, para se vêr quem são estes profissionaes da desordem bastará dizermos que lhes dá sempre para desempenharem o seu ridiculo papel ezatamente as occasiões que coincidem com movimentos de conspiradores contra a segurança da nossa querida Republica.

Bem fez o govêrno mandando-os na pretêrita segunda feira para Angra do Heroismo, a fim de serem internados e julgados no castelo d'ali.

Que isto sirva de aviso aos que por ventura escaparam e julgam possivel a queda do atual regimen.

Novas notas

B evemente vão entrar em circulação as notas de 5 escudos e 10 escudos, do novo dezenho.

Têm a figura alegórica da Republica e o retrato de Alexandre Herculano.

José Martins

Tivemos o prazer d'alguns momentos de cavaco com este nosso amigo e prestante correligionario de Canha na passada sêsta feira, que aqui veio tratar de assuntos de seu interesse.

A Agricultura

Estes ultimos dias tem chovido alguma coisa, o que muito veio beneficiar a agricultura.

Costumes velhos em tempos novos.

A nossa ilustradissima e immaculada edilidade, que parecia estar cançada de trabalhos e que já não via mais que fazer em beneficio do concelho, parece estar disposta a muita coisa ainda e não dorme a pensar em melhoramentos. E' o lavadouro publico, a cobertura do pòço e a colocação d'uma bomba no dito, a expropriação na rua Agostinho Fortes, o calcetamento da rua da Bela Vista, a transformação do quartel n'um colegio moderno, subsidios de latação a toda a gente, etc., etc., e fala-se já que esta vila irá—por estes dias—ser toda canalizada e que a estrada para Canha será d'esta vez um facto.

Até já nos cheira a carneiro com batatas!

Tardou mas chegou

Acabou, enfim, a luz de petróleo nas salas do tribunal d'esta comarca, bem como nas repartições ali instaladas, achando se já substituida pela eléctrica.

Tardou mas chegou.

Em nome de Deus

Faz amanhã 181 anos que foi posta a tormentos inquisitoriaes D. Paula Tereza de Miranda Sou to Maior, de 36 anos de idade, filha do governador da praça de Chaves.

Claco de Outubro

Este nosso presado colega de Vila Nova de Gaia, semanario radical, acaba de entrar no seu 3.º ano de publicação.

Os nossos cumprimentos ao denodado defensor das instituições vigentes.

O Proletario.

Iniciou a sua publicação em Lisboa um novo semanario defensor das classes trabalhadoras que acaba de honrar-nos com a sua visita.

Ao novo confrade apeteçemos a mais longa e próspera existencia.

Solidariedade

D'«A Lucta»:

Queixam se alguns jornaes da falta de solidariedade jornalística. Na verdade, essa solidariedade não eziste, e crêmos que não pôde ezistir. Que espécie de solidariedade é possivel entre um jornal que proclama a necessidade de derrubar a Republica, e outro que afirma a necessidade de a mantêr de cada vez mais firme? E que espécie de solidariedade pôde ezistir entre dois homens, um dos quaes insulta o outro da fôrma mais grosseira e malcreada, em vez de serenamente discutir os seus principios?

Pelo que nos diz respeito, fazemos de conta que somos amigos na imprensa, e mantêmos uma estreita solidariedade... comnosco.

Os acontecimentos de janeiro de 1912 na vila da Moita. — Julgamento dos individuos implicados na morte do administrador Costa Cabedo.

Começou na passada terça feira pela 10 horas e meia e terminará amanhã, no tribunal d'esta comarca, o julgamento dos individuos implicados no bárbaro assassinato de João Octavio da Costa Cabedo, administrador do concelho da Moita. Sob a presidencia do meritissimo juiz, dr. Souza Brito, constituiu-se o tribunal, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça, servin-

do de esrivães os nossos amigos, srs. João Frederico de Brito Figueirôa Junior e Antonio Julio Pereira Moutinho e de advogados os srs. drs. Domingos Lopes Simões Idéias, José d'Arruela, Paulino Gomes e Campos Lima. A's 10 horas e 45 minutos entraram na sala do tribunal os réos: Inacio José, solteiro, trabalhador, natural de Ferreira do Zêzere; André Marques Valente, solteiro, trabalhador, natural do sitio do Chão Duro, d'esta comarca; José Ribeiro Chula, solteiro, trabalhador, natural de Sarilhos Grandes; Augusto Gil de Mattos, solteiro, trabalhador, natural da Atalaia; José Gomes Portinho, o «Garraço», solteiro, trabalhador, natural de Sarilhos Grandes; João Gonçalves Tormenta, o «Bailão», solteiro, trabalhador, natural de Aldegalega; Antonio Pedro Sapa teiro, o «Gaivellas», casado, trabalhador, natural de Aldegalega; João Ferreira dos Santos, o «Pilha», solteiro, natural de Sarilhos Grandes; João Gonçalves Fulgencio, o «Pois», solteiro, trabalhador, natural da Broega; Antonio Gonçalves Tormenta, o «Bailão», solteiro, trabalhador, natural de Aldegalega; Antonio Miranda Garrano, casado, trabalhador, natural de Sarilhos Grandes; Guilherme Eleuterio Domingues, solteiro, trabalhador, natural de Aldegalega; Manuel Gomes Casaca, solteiro, trabalhador, natural de Sarilhos Grandes; Francisco Pedro Marques, o «Coreunda», solteiro, trabalhador, natural da Carregueira, freguezia de Palmela; Antonio Pedro Mécha, casado, trabalhador, natural da Moita; Firmino Sequeira, o «Cação», solteiro, trabalhador, natural de Valle Porrim; Heitor da Silva, casado, fazendeiro, exposto da Casa da Misericórdia de Lisboa; Antonio Ribeiro Dias, o «Borrinho», casado, trabalhador, natural de Sarilhos Grandes; Manuel Ribeiro Dias, o «Borrinho», solteiro, trabalhador, natural de Sarilhos Grandes; Luiz Domingues Eleuterio, solteiro, trabalhador, natural de Aldegalega.

Depozeram sobre os trágicos acontecimentos 20 testemunhas de accusação, sendo de 108 o número das de defeza. Em seguida procedeu-se ao sorteio dos jurados, ficando o júri composto dos srs. Estevam Augusto Nunes, d'Alcochete; Izidoro Maria d'Oliveira, Cristiano Rodrigues de Mendonça, Antonio Marques da Bernardina, Antonio Gonçalves Tormenta, José da Silva Ilhéu, José Fernandes Repas e Emidio Pires, (suplente) de Aldegalega; José Luiz d'Oliveira e João Francisco Angelo, da Moita. A's 12 horas principiou a leitura do processo que terminou ás 15, interrompendo-se a audiencia por 45 minutos. Reaberta a audiencia foram mandados recolher os réos para em seguida se proceder ao seu interrogatorio o que se fez até quinta feira passando-se em seguida a ouvir as testemunhas de accusações e depois as de defeza o que terminou na sêsta feira, sendo a última a ser ouvida o sr. Antonio Roza, que abona o bom comportamento do réo Firmino Sequeira. Eram 15 horas e meia quando, no meio d'um grande silencio, começa a falar o illustre representante do ministerio publico, sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça, passando depois a usar da palavra o advogado, sr. dr. José d'Arruela, encerrando-se depois a sessão. Voltou ontem, pelas 11 horas, a rennir-se o tribunal para os advogados, srs. drs. Simões Idéias, Paulino

Gomes e Campos Lima fizeram a defeza dos seus constituintes, replicando o representante do ministerio publico e triplicando os tres advogados. Os discursos foram brilhantes. A sessão encorrou-se ás 18 horas e meia, devendo terminar amanhã com a leitura da sentença que deverá ser bem recebida, atendendo á muita attenção e boa vontade de fazer justiça da parte do júri.

Oxalá.

Sport Club

N'esta sociedade de recreio tem logar hoje um baile para os socios e suas familias, ás 21 horas, promovido pela direcção.

Rifa d'um relógio de sala.

O relógio rifado por um grupo de socios da Associação dos Trabalhadores Rurales d'esta vila, sahio ao sr. Raul Alvaro Martins.

Portugal Filatélico.

Acabámos de receber o n.º 12 d'esta revista mensal dedicada a todos os coléccionadores que, como os anteriores, vem interessante.

CONTROLE POPULAR

Desperdicios e erros tambem chegaram á actual vereação d'este municipio.

Sr. redator: Cá appareço outra vez apesar de se dizer que havia desaparecido da circulação.

Algo cançado, mas ainda com forças para o que der e vier.

Vamos ao caso: A nossa vereação que se diz ser muito honesta nas suas contas, atirou ha dias para o lodaçal com a quantia de 80\$000 e pico, para compra de um voltmetro registrador e seus pertences a fim de fiscalisar—diz ela—a iluminação pública da vila; deu um subsidio de latação a uma mulher de nome Maria Atalaia, casada, e que d'ele não precisava porque auferia os necessarios meios de subsistencia, assim como a outras em iguaes circunstancias, presentou o secretario de finanças com uma meza que pertencia ao amanuense da Camara, gastou 28\$000 réis n'uma luxuosa instalação eléctrica na tezouraria e repartição de finanças, etc.

O edificio da Camara está arruinado, as grades das prisões da cadeia comidas da ferrugem, o cano parcial do Largo da Calçada ameaçando a vida de quem por ali passa, a obra da ponte dos vapores paralisada, a arborisação com falta de estacaria, porque? Dizem os srs. da immaculada vereação que não ha dinheiro mas para sustentar vaidades e caprichos aparece sempre.

Porque não pede a sr.ª vereação a demissão do cargo que tanto diz estar farta?! Não, que o bôlo é doce.—Um leitor.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia 18 de maio próximo, pelas 11 horas, á porta da casa de residencia de Manuel Maria Cavaleiro, tambem conhecido por Manuel Caramelo, sita no logar d'Atalaia, d'esta comarca, vão á praça, para pagamento da ezeução por custas que o Ministerio Publico



move contra o dito Caramele e para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, os bens seguintes: 6 medidas de vinho tinto em 2 barris, não pertencendo o barril grande ao ezequato, avaliado em rs 4\$400; 13 panelas grandes de barro, em 780 rs.; 2 botijas de barro, em 30 rs.; 8 enchedoiros de barro, em 120 rs.; 7 bilhas pequenas de barro, em 105 rs.; 8 tachos grandes de barro, em 640 rs.; 9 tachos grandes e pequenos de barro, em 360 rs.; 4 enfuzas grandes de barro, em 120 rs.; 6 potes grandes de barro, em 360 rs.; 1 caixa com 11 tábuas de sabão, em 1\$375 rs.; 32 chávenas pequenas de louça branca, em 320 rs.; 10 pires da mesma louça, em 100 rs.; 10 tigelas grandes de louça branca, em 150 rs.; 2 candieiros pequenos de folha, para cosinha, em 100 rs.; 4 cadeiros, 2 com pé de vidro e 2 com pé de metal, em 800 rs.; 2 terrinas de louça fina, em 400 rs.; 47 pratos sortidos, em 705 rs.; 6 garrafas de vinho branco, contendo 2 litros de vinho cada uma, em 500 rs.; 10 copos de vidro para agua, em 400 rs.; 2 jarras de louça das Caldas, em 240 rs.; 3 copos de vidro para agua com os competentes pires, em 160 rs.; 3 copos de vidro, pequenos, em 150 rs.; 7 marmitas de folha, pequenas, em 560 rs.; 7 canecas de louça, grandes, em 140 rs.; 3 pás de ferro, em 45 rs.; 6 tenazes de ferro, em 90 rs.; 36 vidros para candieiros de diferentes tamanhos, em 720 rs.; 2 bacias para cama, de louça, em 320 rs.; 1 garrafa de vidro para agua, em 80 rs.; 1 garrafão com 15 litros de aguardente, em 2\$100 rs.; 1 vidraça com 2 compartimentos contendo objetos de quinquilharia, em 4\$000 rs.; 1 outra mais pequena com objetos de quinquilharia, em 12\$000 rs.; 14 alguidares grandes de barro, em 560 rs.; 8 alguidares pequenos de barro, em 200 rs.; 10 foguetes, em 200 rs.; 7 garrafas de vidro para agua, em 560 rs.; 40 vidros para candieiros, de diferentes tamanhos, em 800 rs.; 8 copos de vidro de 2 decilitros, em 160 rs.; 1 copo de vidro para agua, em 50 rs.; 2 cafeteiras de barro, grandes, em 40 rs.; 2 garrafas de vidro, pequenas, em 30 rs.; 1 *abal-jour* de louça para candieiro, em 100 rs.; 10 tampas de barro para potes, em 50 rs.; 9 fregideiras de barro, pequenas, em 90 rs.; 3 cafeteiras de

tolha, em 180 rs.; 4 panelas de folha, em 560 rs.; 10 tigelas de folha, em 1\$000 rs.; 2 jarros de louça das Caldas, em 240 rs.; 2 mantigueiras de vidro, pequenas, em 80 rs.; 3 terrinas de louça branca, em 180 rs.; 2 pares de jarras, em 200 rs.; 3 ferros de engomar, em 720 rs.; 2 maços de velas stiarina 160 rs.; 2 maços de cotos para lanternas, em 160 rs.; 14 onças de tabaco superior, em 420 rs.; 10 onças de tabaco americano, em 300 rs.; 6 onças de tabaco holandez, em 360 rs.; 17 charutos em 120 rs.; 25 charutos para picar, em 180 rs.; 38 cigarros de chocolate em 75 rs.; 43 livros de papel alcatrão, em 160 rs.; 1 maço de bichas de rabião, em 80 rs.; 7 barris pequenos de louça, em 105 rs.; 5 bilhas, pequenas, de louça em 75 rs.; 14 duzias de bombas, pequenas, em 420 rs.; 4 malas pequenas de louça; em 60 rs.; 7 bonecos de barro em 70 rs.; Meia lata de bolos pequenos em 400 rs.; 44 caixas com fosforos em 220 rs.; 4 jarras de louça, em 320 rs.; 1 garrafa com uma porção de capilé, em 120 rs.; 1 dita com licor de tangerina, em 240 rs.; 1 dita com uma porção de licor, em 60 rs.; 2 ditas grandes com uma porção de aguardente em 200 rs.; 1 caixa cheia de pirolitos, completa, em 840 rs.; 1 caixa com garrafas vasia em 540 rs.; 1 caixa completa de garrafas, com gasosa, estando 23 cheias e 1 vasia, em 990 rs.; 1 despertador em 100 rs.; 1 pacote de chocolat em 180 rs.; 11 escovas para esfregar em 165 rs.; 6 piassabas em 60 rs.; 80 pinceis em 300 rs.; 23 vassouras 230.; 1 meza de pinho em 100 rs.; 1 jogo de balanças em 200 rs.; 2 pesos de ferro, sendo um de quilo e outro de meio quilo, em 80 rs.; 7 malhas de ferro para jogo de chinquilo em 100 rs.; 2 bancos compridos em 160 rs.; 1 caixote com uma porção de milho e cabecinha, uma medida de 5 litros, uma de 6 litros, uma de 1 litro e outra de meio litro, em 1940 rs.; 1 guitarra em 1\$200 rs.; 1 maço de torcida côr de rosa e branca em 100 rs.; 4 abanos em 20 rs.; 2 vassouras em 20 rs.; 11 pinceis de palha em 55 rs.; 2 caixas de madeira em 400 rs.; 19 bandeiras com haste em 1\$900 rs.; e 2 serras, sendo uma pequena e outra grande, em 200 rs.;

Por este anuncio são citados quesquer credores incertos para assistirem á

praça a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Abril de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.

**ANUNCIO**  
**COMARCA DE ALDEGALEGA**  
**DO RIBATEJO**  
**(1.ª publicação)**

No dia 18 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, voltam pela 2.ª vez á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima de metade do valor da avaliação, pela carta precatória extraída da ezequção hipotecaria que a Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez move no Juizo de Direito da sexta vara, da comarca de Lisboa contra o herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho para pagamento da quantia de 21:842\$940 réis, juros e custas da referida ezequção os bens seguintes:

Uma propriedade denominada «Brejo do Lobo» situada n'este mesmo sitio, composta de terras de sementeira, vinha, arvores de fruto, pinhal, casas para habitação e arrecadação e adêgas com todas as suas pertencas, serventias e logradouros, que em parte se acha arrendada ás glebas a diversos, compreendendo tres arrendamentos a longo prazo, isto é, pelo tempo de 99 anos, que terminam em 31 de dezembro de 2005 e cujos terrenos foram especialmente descritos sob os números 1:434, 1:435 e 1:436 de folhas 181 a folhas 182 do Livro B 4.º da Conservatoria privativa d'esta comarca e de que são arrendatarios João Tavares Bastos e Domingos Tavares Bastos, avaliada em 22:510\$000 réis e volta á praça no valor de 11:255\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 9\$000, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardía, composto de casas para arrecadação e habitação, terras de sementeira, vinha, arvores de fruto, de que é enfiteuta Antonio Salvador, avaliado em 216\$000 réis e volta á praça no va-

lor de 108\$000 réis.

O dominio dirêto de 20\$000 réis, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardía, composto de casas para arrecadação, terras de sementeira e vinha, de que é enfiteuta a firma comercial M. S. Ventura & Filhos, avaliado em 500\$000 réis e volta á praça no valor de 250\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 19\$000, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardía, composto de casas para arrecadação, terras de sementeira e vinha de que é enfiteuta a firma M. S. Ventura & Filhos, avaliada em 464\$800 réis e volta á praça no valor de 232\$400 réis.

O dominio dirêto de réis 26\$000, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardía, composto de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto de que é enfiteuta a firma M. S. Ventura & Filhos, avaliado em 614\$000 réis e volta á praça no valor de 307\$000 réis.

O dominio dirêto de 2\$000 réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, um pequeno pinhal, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Izidoro Maria d'Oliveira, avaliado em 174\$000 réis e volta á praça no valor de 87\$000 réis.

O dominio dirêto de 14\$400 réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, adêga, pôço, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Bernardo da Silva, avaliado em 403\$600 réis e volta á praça no valor de 201\$800 réis.

O dominio dirêto de réis 8\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, pôço, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Antonio Rodrigues Caleiro (herdeiros), avaliado em réis 192\$000 e volta á praça no valor de 96\$000 réis.

O dominio dirêto de 10\$000 réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto de que são enfiteutas os herdeiros de Maria José

Pulqueria, avaliado em réis 280\$000 e volta á praça no valor de 140\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 5\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Maria Angelica da Silva, viuva de José da Silva Iihéu Manhoso, avaliado em 140\$000 réis e volta á praça no valor de réis 70\$000.

O dominio dirêto de réis 3\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Elvira Rosa d'Almeida, avaliado em réis 102\$000 e volta á praça no valor de 51\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 57\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para habitação, pôço, terras de sementeira e arvores de fruto, de que é enfiteuta João Roque da Silveira, avaliada em réis 1:383\$000 e volta á praça no valor de 691\$500 réis.

O dominio dirêto de réis 60\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo composta de casas altas e baixas, celeiro, terras de sementeira, vinha, arvores de fruto e pôço de que são enfiteutas D. Guilhermina dos Santos Calado e D. Balbina dos Santos Calado, avaliado em 1:460\$000 réis e volta á praça no valor de réis 730\$000.

O dominio dirêto de réis 24\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto e um pequeno pinhal de que é enfiteuta José Luiz Gouveia, avaliada em 606\$000 réis e volta á praça no valor de 303\$000 réis.

Por este anuncio e respectivos editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do art. 844, n.º 1.º, do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 3 de maio de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.



# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a cores, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartolagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126  
Aldegalega

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

### VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

#### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Finótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

#### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.  
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

### DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabolica—As cerimonias do Sabbath—A missa negra—A relemção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filis dos adivinhos—A evocação dos mortos—A arte telisfânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pode despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emille Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

## NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 1:000 illustrações, cada um, por 25000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa



## CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12  
ALDEGALEGA



642

## CASA COMERCIAL

DE

## JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

667

ALDEGALEGA



## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

## LUZ ELETRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

618